



*Seguindo o costume, firmado já há muitos anos, nossa revista Encontros Teológicos tem como dossiê de seu último número de cada ano o tema da Campanha da Fraternidade do ano seguinte. Trata-se de uma colaboração em nível teológico-pastoral que se presta à caminhada da Igreja no Brasil. A Igreja Católica do Brasil propõe como tema para a Campanha da Fraternidade de 2025 algo bastante frequente em nossas telas de reflexão e ação: “Fraternidade e ecologia integral”, com o lema: “Deus viu que tudo era muito bom!” (Gn 1,28). É um convite a ouvirmos o grito dos pobres e do grito da Terra, como insiste o papa Francisco em sua encíclica Laudato Si. A crise ecológica, somada ao acúmulo de crises em várias, senão todas, as áreas da convivência, desafia a humanidade a encontrar melhores caminhos para superar esses tempos tão sombrios em que nos situamos. Oxalá os artigos de nosso dossiê, com suas mais variadas perspectivas, ajudem nossos leitores e leitoras a encontrar argumentos para sua reflexão sistemática e sua prática social.*

*Abrimos o dossiê com o artigo “CAMPANHAS DA FRATERNIDADE E A CATEQUESE DO PAPA FRANCISCO POR UMA ECOLOGIA INTEGRAL”, de Maria Teresinha de Resenes Marcon e Sílvia Regina Nunes da Rosa Togner. Elas consideram inicialmente que a crise socioambiental resultante das mudanças climáticas está estampada em todas as mídias do planeta Terra, alertando para o risco de estarmos nos aproximando do ponto de ruptura em que a natureza não poderá mais se recompor, um perigo para toda a criação. Diante dessa realidade, o artigo se propõe refletir sobre a Ecologia Integral, a partir da catequese do Papa Francisco, colaborando no pensar a temática da Campanha da Fraternidade de 2025. As autoras abordam o conceito de ecologia integral; fazem memória de Campanhas da Fraternidade da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, que trataram de temas sobre ecologia; apresentam uma síntese da Carta Encíclica Centesimus Annus do Papa João Paulo II e da catequese do Papa Francisco sobre Ecologia Integral a partir da Carta Encíclica da Laudato Si e da Exortação Apostólica Laudate Deum. Assim, concluem elas, diante de uma realidade – que nos mostra tantos quadros de uma natureza morta – o atual Pontífice clama por uma natureza viva, por uma Ecologia Integral, ou seja, o pensar nossas ações de forma holística – homem e natureza inter-relacionados – com um único objetivo de fazer desabrochar a vida em áreas desérticas de nossa Casa Comum.*





*Em seguida, temos o artigo de Geraldo de Mori, intitulado “ECOLOGIA INTEGRAL: DA RESPONSABILIDADE À SOLIDARIEDADE”. Partindo do texto de Zc 7,11-12a, o autor se pergunta sobre a capacidade de escuta dos fiéis brasileiros aos apelos à conversão propostos pelas várias Campanhas da Fraternidade dedicadas a temas socioambientais, evocados na primeira parte. Em seguida, tendo como base a Laudato Sì e o Texto Base da CF 25, o presente estudo se debruça sobre a compreensão de “ecologia integral” proposta pelo magistério do Papa Francisco e pela Igreja do Brasil, apontando, na terceira parte, algumas considerações sobre a importância de pensar a ecologia integral em diálogo com os princípios responsabilidade e solidariedade.*

*Com o artigo “CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2025: UM CHAMADO DA DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA À AÇÃO PELA ECOLOGIA INTEGRAL”, Robson Ribeiro de Oliveira Castro recorda a importância do ensinamento social da Igreja e os passos inspiradores de Francisco a partir da Encíclica Laudato Sì de 2015 e da Exortação Apostólica Laudate Deum de 2023. O tema da Campanha da Fraternidade de 2025 traz luzes e nos convoca a refletir sobre os problemas ambientais e a urgência de se tratar essa realidade diante do descaso do ser humano com a criação e os problemas ambientais. Analisa, então, os escritos do Papa Francisco, sobretudo Laudato Sì e Laudate Deum, em contribuição para a Doutrina Social da Igreja. Ao fazer isso, busca lançar luz sobre a Campanha da Fraternidade de 2025 e seus ensinamentos inspiradores para a vida no planeta, a necessidade de uma ação imediata frente aos problemas causados pela falta de zelo pela criação.*

*A seguir, temos o artigo “A FRATERNIDADE CRISTÃ E ECOLOGIA INTEGRAL NO PAPA FRANCISCO: UMA REFLEXÃO TEOLÓGICA SOBRE UM NOVO HUMANISMO A PARTIR DO CRISTIANISMO”, de André Luiz Boccato de Almeida, Julian Carlos de Camargo e Lupeke Nicholaus Prosper. Os autores analisam o tema da fraternidade cristã e ecologia integral no Papa Francisco, a partir de uma abordagem teológica de um novo humanismo que brota deste pontificado que tem a sua fonte da perspectiva cristã. Destacam a centralidade de uma visão humanista centrada no respeito à criação, à casa comum, ao Planeta, a todos os seres que habitam e se relacionam com o ser humano, que vive uma crise de convivência e de aceitação de que não está no centro de um modo único. A reflexão se conduz mediante três partes. Na primeira, são apresentados os grandes desafios contemporâneos à fraternidade humana que impactam diretamente e indiretamente a boa convivência de*



*todos os seres entre si. Na segunda, se analisa o sentido do humanismo cristão na reflexão teológica; aí, se compreende a importância de um posicionamento que denuncie um paradigma que pode conduzir a humanidade a uma deterioração do sentido de convivência e de fraternidade. Por fim, se reflete sobre a emergência do novo humanismo, inaugurado no atual pontificado do Papa Francisco, com sua proposta de recuperar o verdadeiro sentido do cristianismo enquanto fonte de sentido para uma ecologia de respeito e cuidado com a casa comum.*

*Com o artigo intitulado “DA PEDAGOGIA DA FRAGMENTAÇÃO À PEDAGOGIA DA INTEGRALIDADE”, os autores Elvis Rezende Messias e Mariana Silva Mancilha pretendem apresentar e discutir alguns conceitos fundamentais para a compreensão e a promoção de uma ecologia integral, em vista de uma sensibilização formativa que nos permita iniciar processos de identificação de uma pedagogia da fragmentação, dentre outras, que circula entre nós, para efetivar a sua superação, através da promoção de uma pedagogia da integralidade, dentre outras. Num primeiro momento, o texto relaciona as dimensões educacional e profética das campanhas da fraternidade, para, em seguida, refletir sobre o princípio da destinação universal dos bens, o paradigma tecnocrático e a teologia do domínio aplicada à questão ambiental, respectivamente. Conclui-se com algumas considerações práticas sobre a tarefa educativa atual em perspectiva ecológico-integral.*

*“TUDO ESTÁ INTERLIGADO: PEQUENO ENSAIO SOBRE ECOLOGIA INTEGRAL” é o artigo de Manoel Godoy. Recordando que, por diversas vezes a Campanha da Fraternidade tratou do tema da ecologia, o autor constata que, apesar das críticas de conservadores, as CFs ocupam espaços significativos na mídia nacional e colaboram para formar nova mentalidade a respeito de assuntos que mexem com a conjuntura nacional. Em seu artigo, situado no contexto da CF-2025, o autor busca refletir sobre algumas relações que rodeiam o tema a ser trabalhado: entre Ecologia Integral e fraternidade e amizade social; entre ecologia e política; entre ecossistema e fim da vida humana; entre ecologia e inteligência artificial; a passagem do teocentrismo ao antropocentrismo, aprofundando o tema central da CF-2025.*

*Em seguida, temos o artigo “A ECOLOGIA NA IGREJA: DO CONCÍLIO VATICANO II ÀS CONFERÊNCIAS DO CELAM, UM COMPROMISSO DE AMOR COM A NOSSA CASA COMUM”, de Robert Donizeti Landgraf. O autor constata que a Igreja tem se empenhado em*



*orientar seus membros e toda a sociedade, a partir da teologia da criação, explicando que toda criação é obra do amor de Deus e que cada um de nós temos que assumir uma atitude de responsabilidade e respeito às leis da natureza. O artigo objetiva refletir sobre a ecologia na Igreja: do Concílio Vaticano II às conferências do Episcopado Latino-americano, a partir de alguns pronunciamentos do magistério pós-conciliar até o Pontificado de Francisco. Com este papa, a questão da crise ecológica ganhou destaque com a Carta Encíclica Laudato Si e a Exortação Apostólica Laudate Deum. São analisados os documentos elaborados pelas Conferências Episcopais Latino-americanas (CELAM) desde a Conferência de Medellín, que tratou de forma discreta esta temática, até ganhar a centralidade na Conferência de Aparecida, em cujo documento os bispos, de maneira profética, denunciam que o descaso e a agressão ao meio ambiente ocorrem por razões de interesse capitalistas.*

*Os autores Adamo Fernando Valeque, Antonio de Lisboa Lustosa Lopes e Anyine Henry nos brindam com “FRATERNIDADE E ECOLOGIA INTEGRAL: O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA PERSPECTIVA DO MAGISTÉRIO DO PAPA FRANCISCO EM LAUDATO SI”.* Os autores examinam esta encíclica, destacando sua abordagem inovadora e holística sobre as questões ecológicas contemporâneas através do conceito de ecologia integral. Inspirada pelo “Cântico das Criaturas” de São Francisco de Assis, a encíclica coloca a Terra como nossa “casa comum” e enfatiza a interconexão entre todas as formas de vida, promovendo uma visão que abrange dimensões ambientais, sociais, econômicas e culturais. A ecologia integral é apresentada como uma forma de ver e entender a realidade que promove a justiça social, a dignidade humana e o cuidado ambiental. O estudo analisa como a encíclica propõe uma resposta moral e espiritual às crises ecológicas e sociais, instigando uma “conversão ecológica” global. O estudo conclui que a Laudato Si’ oferece uma contribuição significativa para o discurso ecológico contemporâneo, integrando saberes científicos e teológicos e propondo um caminho para a sustentabilidade e a justiça social. É uma abordagem que busca inspiração no grande movimento espiritual da ecologia integral forjado pelo Papa Francisco ao reconhecer o cuidado com a casa comum como corresponsabilidade intergeracional que expressa a profissão de fé cristã.

*Com o título “A CRIAÇÃO COMO SACRAMENTO: A ECOTEOLOGIA DE IOANNIS ZIZIOULAS A PARTIR DE CL 1, 15-20”, os autores Waldecir Gonzaga e Diego Artur Wust consideram que a narrativa da*



*criação conta que o homem recebeu a terra como dom sagrado de Deus, com a missão de zelar por ela e fazê-la frutificar, mas a história mostra o ser humano explorando e destruindo a criação de Deus em vista do próprio benefício. Essa postura dominadora produziu um desequilíbrio ambiental que ameaça a vida de todas as criaturas e de toda a obra da criação. Nesse sentido, o artigo reflete sobre a criação como sacramento a partir da teologia ecológica de Ioannis Zizioulas, tendo como iluminação bíblica o hino cristológico de Cl 1,15-20. O primeiro tópico apresenta e comenta Cl 1,15-20, com ênfase nos elementos que fundamentam a reflexão ecoteológica desenvolvida nesse estudo. O tópico seguinte propõe uma análise histórica da crise ecológica, evidenciando as raízes espirituais deste problema. O terceiro tópico apresenta a criação como sacramento a partir da cosmologia eucarística proposta por Zizioulas. Inspirado na tradição patrística e litúrgica do Oriente, Zizioulas desenvolve uma teologia ecológica capaz de oferecer uma nova visão do mundo natural e transformar a relação do homem com a criação. Por sua vez, o hino cristológico de Cl 1,15-20 fundamenta bíblicamente esta proposta teológica a partir de uma cosmovisão cristocêntrica que destaca a origem e o destino de toda a criação. Contra a visão antropocêntrica que reduz a natureza a objeto de exploração humana, a ecoteologia de Zizioulas reconhece a criação como uma realidade sagrada que não quer apenas sobreviver, mas alcançar a plenitude em seu Criador.*

*O artigo “‘DEUS VIU QUE TUDO ERA MUITO BOM’: o jardim como dádiva e a criação em colapso”, de Euler Renato Westphal, aborda aspectos da crise ambiental atual sob a perspectiva de Gn 1,31, que diz “Deus viu que tudo era muito bom”. O texto bíblico apresenta a criação como dádiva aos seres humanos e chama ao uso responsável dessa criação. De acordo com a análise de Van Rensselear Potter, o “pensamento perigoso” do modelo civilizatório exploratório sugere que, embora o progresso material prometa felicidade individual, seu destino é o colapso. As necessidades básicas dos seres humanos devem ser atendidas; contudo, os desejos por consumo excessivo são insaciáveis. A teologia bíblica destaca a relação amorosa com a criação simbolizada pelo cuidado com o jardim, que deve ser visto como uma concessão para o uso responsável, e não como propriedade. Nesse contexto, Jürgen Moltmann oferece importantes referências teológicas. O objetivo do artigo é promover uma reflexão sobre a criação como dádiva e o compromisso das pessoas com o cuidado com todas as formas de vida, diante da ameaça de um “juízo final” resultante do colapso do paraíso. A teologia cristã,*



*fundamentada no relato da criação, que confessa “Creio em Deus todo poderoso, criador do céu e da terra”, implica um cuidado responsável com a criação para evitar que o caos, o tohuwabohu, se instale e transforme o paraíso em um inferno onde a vida, como a conhecemos, não seja mais possível. A luz, como primeiro ato da criação, dissipa as trevas, assim como Cristo é a “luz do mundo” que traz esperança em meio às forças destruidoras do caos.*

*Com o artigo intitulado “‘DEUS VIU QUE TUDO ERA MUITO BOM’ (GN 1,11): A ECOLOGIA NA HISTÓRIA RECENTE DA DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA CATÓLICA”, o autor, Telmo Pedro Vieira, começa lembrando que, desde os anos 60, do século passado, as preocupações ambientais foram surgindo no seio das agendas sociais e políticas. De uma preocupação estritamente ambiental, paulatinamente foi-se caminhando para o conceito de ecologia como conceito global. A Igreja foi acompanhando este caminho, fazendo, também, a sua reflexão. O Magistério da Igreja contribuiu enormemente para a forma, como hoje se aborda, o problema ecológico. Nesta mesma década, surge a Campanha da Fraternidade com a proposta de levar ao conhecimento de todo povo de Deus a preocupação da Igreja do Brasil com as realidades socioambientais. Após a publicação da Encíclica Laudato Si, a questão do Cuidado da Casa Comum e da Ecologia Integral passaram a fazer parte da pauta do cotidiano da Igreja. O exemplo disso é o tema da próxima Campanha da Fraternidade (2025) com o tema “Ecologia Integral e Fraternidade”.*

*A seguir, temos o último artigo do dossiê: “O EVANGELHO DA CRIAÇÃO À LUZ DA ECOLOGIA INTEGRAL”, de Mariosan de Sousa Marques. O autor explora a relação entre a teologia bíblica e a crise ecológica contemporânea à luz das contribuições exegéticas e da encíclica Laudato Si do Papa Francisco. A temática central, que vincula a interpretação dos textos de Gênesis à noção de ecologia integral, é de grande relevância, dado o crescente reconhecimento da crise ambiental como uma questão teológica e ética. A partir de análises comparativas entre os textos bíblicos e as mitologias do Antigo Oriente Próximo, bem como por meio da crítica das fontes e de abordagens sincrônicas da narrativa de criação, o artigo investiga como a tradição judaico-cristã oferece elementos que podem contribuir para uma reconfiguração dos atuais paradigmas de exploração ambiental. Os principais pontos abordados incluem: a adaptação e transformação de conceitos culturais e religiosos do entorno de Israel em seus relatos de criação; a crítica das*



*fontes que diferencia as tradições redacionais sacerdotais e javistas, evidenciando como essas camadas literárias refletem contextos históricos específicos e se relacionam com o cuidado da criação, e a análise sincrônica que destaca a coesão entre Gênesis 1 e 2-3, propondo uma leitura que enfatiza a responsabilidade humana em relação ao mundo natural. O método de pesquisa utilizado combina a análise exegética, centrada nas abordagens comparativa, diacrônica e sincrônica dos textos bíblicos, com a reflexão teológica baseada na Laudato Si, integrando aspectos sociais, culturais e espirituais. Ao comparar as diferentes tradições literárias e interpretar o conceito bíblico de “domínio” e “imagem de Deus” à luz da ecologia contemporânea, o artigo busca proporcionar uma releitura dos textos bíblicos que possa dialogar com os desafios ambientais atuais. Na conclusão, argumenta-se que essas abordagens exegéticas, ao resignificarem a relação entre Deus, a humanidade e a criação, oferecem uma base teológica sólida para uma ética ecológica que não apenas protege o meio ambiente, mas também promove justiça social e espiritual. Dessa forma, os relatos bíblicos de criação, reinterpretados à luz da Laudato Si, se revelam ferramentas valiosas para a construção de uma consciência ecológica integral.*

*Iniciando a seção de artigos diversos, temos “PAPA FRANCISCO: DIMENSÃO EXISTENCIAL DA FÉ NA DINÂMICA PASTORAL”, de Ademir Eing e Rodrigo J. da Silva, que refletem sobre o testemunho do Papa Francisco, que revela e resgata com gestos simples a dimensão existencial da fé na dinâmica pastoral. O Pontífice configura-se a Jesus Cristo ao assumir obedientemente o desígnio do Pai proposto pelo próprio Mestre de Nazaré. Viver a dimensão existencial da fé exige a superação do “mundanismo espiritual”, uma forma de pecado que frequentemente se traduz em clericalismo. O artigo aborda o tema com base em alguns documentos e propõe como pistas de reflexão duas atitudes concretas: acolher e escutar. Os gestos da acolhida e da escuta propõem, segundo Francisco, um paradigma fundamentado em três passos: o resgate da espiritualidade que resulta do encontro com Jesus Cristo; o compromisso ministerial que pressupõe a igual dignidade de todos os batizados; por fim, a Igreja missionária, portadora da misericórdia. A natureza da Igreja é missionária; todo cristão é discípulo missionário. Esses aspectos têm o intento de iluminar a dinâmica pastoral e favorecer sua renovação, colocando no centro da missão o ser humano, de modo especial os mais sofridos e excluídos.*



*O artigo seguinte intitula-se: “O PARADOXO DO PLURALISMO: DIVERSIDADE E DIFERENÇA NO CAMPO RELIGIOSO BRASILEIRO”, de Flávia Ribeiro Amaro. A autora constata que o campo religioso brasileiro testemunha uma notável efervescência religiosa; inúmeras instituições religiosas e sistemas de sentido disputam espaço na esfera pública e competem por fiéis. O pluralismo e o secularismo previsto na constituição brasileira, faculta incentivos fiscais para os templos religiosos, que se tornam verdadeiros empreendimentos mercadológicos. O artigo reflete sobre os liames da relação entre diversidade e diferença religiosa na instituição e manutenção do pluralismo no campo religioso brasileiro. Situa a emergência dos conceitos “religião”, “pluralismo” e “secularismo” no contexto de disseminação da lógica racional moderna ocidentocêntrica, que se apresentou na esteira do colonialismo, e reflete sobre sua pertinência na contemporaneidade, defendendo que tais conceitos carecem ser revisitados e demandam atualizações. Discute alguns pressupostos interpretativos da noção de pluralismo, apontando para a emergência e coerência da perspectiva do pós-pluralismo e do pós-secularismo. Comenta a respeito de algumas peculiaridades da conformação do pluralismo religioso no caso brasileiro. E, por fim, problematiza a questão da liberdade religiosa, indagando sobre até que ponto ela corrobora para o acirramento de um mercado religioso lucrativo e competitivo.*

*A seguir, os autores Francilaide de Queiroz Ronsi e Marcelino Paulo Machado Ferreira nos brindam com “A IMPORTÂNCIA DA MÍSTICA PARA O DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO: CONTRIBUIÇÕES DE SIMONE WEIL”. Constatam que, para uma sociedade ricamente plural em experiências religiosas, na qual nos encontramos, é evidente que a construção de um ambiente harmonioso entre as religiões, os religiosos e as religiosas e os não crentes seja uma exigência para manter a boa convivência em tempos difíceis para a sociedade, marcada por muitas violências religiosas. Na busca por promover o diálogo entre as religiões, o documento Diálogo e Anúncio, do Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-religioso, apresenta quatro formas que apontam para esse fim. O artigo parte de uma pesquisa teórica, em perspectiva metodológica analítica, tendo em vista a sua aplicação no diálogo inter-religioso a partir de uma das formas apresentada pelo documento Diálogo e Anúncio para o diálogo inter-religioso – o diálogo da experiência religiosa –, da mística e da experiência de vida de Simone Weil, entendendo a mística como um fecundo lugar para o encontro entre as religiões. Para tal proposta,*



*os autores apresentam, de forma breve, como a experiência mística tem fortalecido e impulsionado o diálogo inter-religioso; em seguida, fazem uma aproximação do conceito de mística; e, por fim, mostram no testemunho de vida de Simone Weil uma experiência que rompe fronteiras e abre um fecundo caminho para o diálogo inter-religioso.*

*Com o artigo intitulado “TEMAS E PROPOSTAS PARA A CATEQUESE PERMANENTE NO ANO JUBILAR”, o autor, Paulo Stippe Schmitt, considera que o jubileu de 2025 coloca toda a Igreja em festa e diz respeito a todas as dinâmicas da comunidade eclesial, incluindo a catequese. O autor aponta pistas para o fazer catequético no ano jubilar, especialmente no campo da catequese permanente, que atinge toda a comunidade. A primeira parte do artigo aponta para o contexto bíblico e histórico do jubileu, seu valor teológico e simbólico, sempre em relação com o modo como a catequese pode se valer destes elementos para organizar caminhos de formação nas comunidades, evidenciando temas como a alegria, o sacramento da Reconciliação, as peregrinações. Num segundo momento, após breve reflexão sobre o tema da esperança, seguindo o lema do jubileu 2025, oferece-se algumas pistas de ação às comunidades e aos catequistas para que se experimente com maior profundidade o ano santo. Sugerem-se momentos formativos teórico-práticos que, em forma de eventos ou de caminhos de formação continuada de tipo bíblico, doutrinal, celebrativo e caritativo, possibilitem aos membros da comunidade uma frutuosa experiência jubilar.*

*O artigo “PROLEGÔMENOS SOBRE A ETERNIDADE DO INFERNO: HODIE ET SEMPER?”, de Vicente Artuso e Sezefredo Vendramim, investiga a questão da eternidade do inferno. Pretende esclarecer a doutrina sobre o inferno, no contexto da esperança da salvação e na consumação da história que inclui a humanidade inteira com o cosmos. A questão de fundo é entender a possibilidade do inferno eterno, enquanto só Deus é eterno, pois nele tudo subsiste. Como afirmar o suplício eterno dos condenados se proclamamos a fé no reinado e soberania de Deus sobre todas as coisas e na vitória do Cristo ressuscitado que venceu a morte? Não há como debelar a obscuridade do tema, uma vez que, segundo Karl Rahner “é inevitável o uso de modelo representativo mediante categorias temporais, ou mesmo afirmações de conteúdo”. Pode-se então falar da eternidade do inferno enquanto é constatável nesse mundo, e que à luz de uma esperança firme e caridade ativa, o reino futuro vai se realizando na história até sua plenitude. Nesse sentido o inferno não pode ser eterno, pois não combina o reino eterno de Deus.*



*Acolhemos na seção de artigos diversos um texto em italiano, intitulado “LA CANDIDA ROSA COME ESPERIENZA DI COMUNIONE: IMAGO DEI, TRINITÀ ED INTERSOGETTIVITÀ”, de Ricardo Lucio Perriello. O artigo tenta interpretar a contemplação beatífica realizada por Dante no Empíreo, no ápice de sua jornada sobrenatural, como uma experiência de profundo autoconhecimento. Lembrando o ditado de Proclo, presente no teorema 184 da Elementatio Theologica, de que o ser humano adquire pleno autoconhecimento de si mesmo e de sua verdade fundamental, em relação ao conhecimento de seu próprio fundamento metafísico que é Deus, origem e conhecimento de si, apresenta um caráter não apenas interno e privado, mas sim compartilhado e participativo. Na verdade, é precisamente dentro da rosa branca beatífica que Dante, observando a vastidão dos bem-aventurados que contemplam juntos o Primeiro Princípio do Ser; é acompanhado e apoiado por estes bem-aventurados nesta experiência interna de bem-aventurança. Interioridade, comunhão e partilha tornam-se assim estreitamente relacionadas e realizam-se no horizonte daquela origem fundamental que é o próprio Deus, um Deus que é tudo menos monádico, mas sim trinitário. A trindade de Deus representa, assim, a origem do ser humano, das suas faculdades e da sua própria capacidade de se relacionar com os outros, ou seja, de ser pessoa. A triplicidade das faculdades humanas na unidade indissolúvel da sua pessoa tem origem no próprio Deus e revela também a verdade íntima a ser conhecida e partilhada.*

*Vem, então, um artigo de timbre histórico “OS FUNDAMENTOS TEOLÓGICOS DA CULTURA E A IMIGRAÇÃO PROTESTANTE NA COLÔNIA DONA FRANCISCA NO SÉCULO XIX – JOINVILLE-SC”, de Euler Renato Westphal, Roberta Barros Meira e Daniele Claudia Miranda. Ao longo da história brasileira, diversas migrações europeias influenciaram a cultura e a educação no Brasil, com destaque para os imigrantes alemães que chegaram a partir de 1824 e se estabeleceram principalmente na região Sul. A tradição luterana dessas comunidades valorizava a conexão entre educação, cultura e trabalho. O artigo em questão tem como objetivo abordar aspectos da cultura dos imigrantes protestantes em Joinville (SC), numa perspectiva teológica. A metodologia utilizada foi a investigação documental e bibliográfica, concentrando-se na pesquisa dos textos de tradição protestante, de maneira especial Martinho Lutero e o protestantismo iluminista dos séculos XIX e XX, à medida que colocam luz sobre a cultura dos imigrantes protestantes em Joinville. Assim, busca-se pesquisar sobretudo o período de imigração,*



*que se iniciou em 1851 e se estendeu até o começo do século XX. Consideramos que nesse período em Joinville havia as duas grandes vertentes teológicas que também existiam na Europa central, os protestantes de pensamento pietista e o protestantismo inserido no contexto iluminista. O iluminismo é fruto do protestantismo, que deu forma ao processo de secularização. Vemos que o protestantismo e a modernidade com sua proposta de secularização são processos que se condicionam. Esses mútuos condicionamentos são fundamentais nas expressões da cultura ocidental e na ideia do progresso econômico, que também se tornaram visíveis em Joinville.*

*Um último artigo, que colocamos numa seção própria – Tradução –, tem por título uma pergunta, com a sugestão de uma dura resposta: “FIEL E VERDADEIRA? A HISTÓRIA DAS MENTALIDADES E RESPOSTA DA IGREJA CATÓLICA ÀS CRISES DE ABUSO SEXUAL”, de Hans Zollner, SJ, conhecido teólogo e pastoralista, que se especializou no tratamento da crise de abusos sexuais. Julgamos que possa interessar ao público brasileiro este texto, já publicado em diversas línguas europeias.*

*Temos, assim, caros leitores, queridas leitoras, um alentado volume de nossa revista. Esperamos que esses artigos lhes sejam muito úteis em sua reflexão bíblico-teológico-pastoral e para sua prática religiosa e social.*

Vitor Galdino Feller – Editor-diretor